

MÁRCIA BENTO ROSA DA SILVA

**PERFIL DO USUÁRIO DAS TRILHAS DO CÂMPUS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – MG: UMA ABORDAGEM
DO ECOTURISMO**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação Lato sensu em Ecoturismo: interpretação e planejamento de atividades naturais, para a obtenção do título de “Especialista”.

Orientador
Prof. Dr. Ferdinando Filetto

LAVRAS
MINAS GERAIS - BRASIL
2009

Ficha Catalográfica

Silva, Márcia Bento Rosa da.

Perfil do usuário das trilhas do câmpus da Universidade Federal de Lavras – MG: uma abordagem do ecoturismo / Márcia Bento Rosa da Silva. – Lavras : UFLA, 2009.

45 p. : il.

Monografia (Especialização em Ecoturismo: interpretação e planejamento de atividades naturais) – Universidade Federal de Lavras, 2009.

Orientador: Ferdinando Filetto.

Bibliografia.

1. Ecoturismo. 2. Perfil de usuário. 3. Caminhadas. I. Universidade Federal de Lavras. II. Título.

CDD – 577.79018

MÁRCIA BENTO ROSA DA SILVA

**PERFIL DO USUÁRIO DAS TRILHAS DO CÂMPUS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – MG: UMA
ABORDAGEM DO ECOTURISMO**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Lato sensu, em Ecoturismo: interpretação e planejamento de atividades naturais, para a obtenção do título de “Especialista”.

APROVADA em de de

Ferdinando Filetto
UFLA
(Orientador)

LAVRAS
MINAS GERAIS - BRASIL
2009

**Dedico
a todos que colaboram para a realização
deste trabalho!**

***“Cuide do seu jardim.
A vida não nos dá o que precisamos, mas sim, o que
plantamos. Não é “preciso e terás”,
mas sim, “plante e colherás”
Legrand***

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus.

“Bendiz a Javé, ó minha alma, e não te esqueças nenhum dos teus benefícios.

Como são numerosas as tuas obras, Javé!

A todas fizeste com sabedoria.

A terra está repleta das tuas criaturas.

Envia, o teu sopro e assim renovas a face da terra. (Sl 103/104)

É bom agradecer a Javé,

Como são grandes tuas obras, Javé. (Sl 92/91).

Agradeço ao meu orientador, Prof. Ferdinando Filetto, que direcionou os trabalhos.

Ao Prof. Jackson Antônio Barbosa, da Engenharia pelas informações fornecidas.

Aos meus sobrinhos: Isabela dos Santos Otaviano Silva, Maria Fernanda Santos da Silva, Sara Aparecida Marques da Silva, Gabriel dos Santos Silva, Rafael Eduardo da Silva e a minha irmã, Adélia Bento Rosa da Silva que com suas companhias me proporcionaram momentos agradáveis nas caminhadas para conhecimento das trilhas.

Ao Edimilson Eduardo da Silva, que colaborou na aplicação dos questionários e elaboração dos gráficos.

Ao prof. Paulo Roberto Ribeiro pela correção do português.

Ao Sr. Evaldo Elias dos Santos, chefe do Sosp, pela entrevista e informações dadas.

Aos amigos Cecília Lúcia de Carvalho, Alexandre José de Carvalho Silva e a todas as pessoas que colaboraram.

À colega Simone Assis Medeiros, pela ajuda na classificação da monografia.

Aos caminhantes do câmpus que responderam ao questionário de pesquisa e a todos que, de forma indireta colaboraram para a elaboração deste trabalho.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	i
RESUMO	ii
1 INTRODUÇÃO	1
2 OBJETIVO	2
3 REFERENCIAL TEÓRICO	3
3.1 Origem do turismo.....	3
3.2 Turismo na Idade Antiga.....	3
3.3 Turismo no Brasil.....	4
3.4 Histórico – Iniciação ao Ecoturismo	5
3.5 Câmpus da UFLA.....	6
3.5.1 Trilhas/Aceiros.....	7
3.5.1.2 Impactos Ambientais.....	8
3.5.1.3 Trilhas da UFLA.....	8
4 MATERIAL E MÉTODO.....	11
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
5.1 Discussão.....	12
5.1.1 Idade dos caminhantes.....	12
5.1.2 Profissão dos caminhantes	13
5.1.3 Frequência dos caminhantes no câmpus da UFLA.....	14
5.1.4 Motivo para caminhar.....	14
5.1.5 Conhecimento das trilhas.....	15
5.1.6 O que gostaria de encontrar nas trilhas e que informações desejaria ter?.....	16
5.1.7 Durante a caminhada.....	18
5.1.8 Indispensável na caminhada.....	19
5.1.9 Seguranças das trilhas.....	19
5.1.10 O que gostaria de saber sobre a região.....	21
5.1.11 Outras considerações	22
5.2 Resultados relativos ao Serviço Orgânico de Segurança Patrimonial – ... Sosp	30
5.3 Algumas dicas de segurança do Serviço Orgânico de Segurança.....	31
Patrimonial – Sosp	31

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS.....	37

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Paisagens – atrativos da UFLA.....	06
FIGURA 2	Trilhas das Lagoas.....	09
FIGURA 3	Trilha do entorno da UFLA.....	10
FIGURA 4	Faixa etária.....	12
FIGURA 5	Sexo dos caminhantes.....	13
FIGURA 6	Profissão dos caminhantes.....	13
FIGURA 7	Frequência dos caminhantes no câmpus.....	14
FIGURA 8	Motivo para caminhar.....	15
FIGURA 9	Frequenta as trilhas.....	16
FIGURA 10	Frequentadores do Câmpus que têm conhecimento das trilhas.....	16
FIGURA 11	O que gostaria de encontrar nas trilhas.....	17
FIGURA 12	Como prefere caminhar.....	18
FIGURA 13	Indispensável levar nas trilhas.....	18
FIGURA 14	Segurança nas trilhas.....	19
FIGURA 15	Proteção durante a caminhada.....	20
FIGURA 16	Conhecimento das trilhas.....	20
FIGURA 17	Recomendações de Segurança.....	21
FIGURA 18	Informações sobre a região.....	21
FIGURA 19	Informações sobre a região.....	22

Resumo

SILVA, Márcia Bento Rosa da Silva. **Perfil do usuário das trilhas do câmpus da Universidade de Federal de Lavras:** uma abordagem do ecoturismo. 2009. 45 p. Monografia (Especialização Lato sensu em Ecoturismo: interpretação e planejamento de atividades naturais) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2010¹.

No Brasil, quando começou a se pensar no turismo como um grande investimento econômico, passou-se por vários momentos até os dias de hoje. Houve a percepção de que o turismo não é apenas viagens, descansos, divertimentos, mas a contribuição para o desenvolvimento e inclusão social. Do turismo, vários segmentos tornaram forma, entre eles o ecoturismo. Foi em 1985 que ocorreu a primeira discussão sobre o ecoturismo. Mas foi no Rio/92 que o ecoturismo tomou o impulso no mercado e começou a crescer. Meio milhão de pessoas praticam o ecoturismo no Brasil. Há uma preocupação mundial com o meio ambiente e com a conservação da natureza. A UFLA possui um total de 584 há, sendo 49,22 ha de área verde de preservação e com uma importante biodiversidade de fauna e flora, que constituem um grande atrativo para as pessoas que caminham ou visitam o câmpus. As pessoas interessam-se pela caminhada por motivos diversos, principalmente por melhor qualidade de vida. Verificou-se que a caminhada é uma atividade tão antiga quanto a humanidade que atualmente é conhecida por *trekking*. São 300.000 adeptos no Brasil deste esporte popular. (SUPERDICA..., 2009). Em Lavras não é diferente, os adeptos do *trekking* encontram na UFLA um lugar ideal e agradável, com potencial para o ecoturismo.

¹ Orientador: Ferdinando Filetto

1 INTRODUÇÃO

O turismo tem muitas origens. Nos tempos remotos, quando o homem ainda era nômade; nas grandes viagens, com os grandes viajantes como Marco Polo, Cristovão Colombo, Alexandre, o Grande e outros; na Grécia, quando os povos reuniam-se para os jogos; nas peregrinações quando surgiu o primeiro guia, com recomendações aos peregrinos; na iniciativa de Thomas Cook, quando fretou um trem e descobriu um filão econômico ao organizar viagens, facilitando a vida dos viajantes, oferecendo serviços para maior conforto. O homem sempre sentiu necessidade de se deslocar para conhecer lugares novos e descobrir novas culturas. Desde a Idade Média dava-se importância ao tempo livre, à cultura, diversão, à religião; por isso deslocavam-se para participar de jogos ou peregrinações.

O ecoturismo, um segmento do turismo, está sendo descoberto e apreciado. No Brasil não é diferente – já existe um histórico ecoturístico. A primeira discussão sobre o ecoturismo se deu em 1985. Estima-se que meio milhão de brasileiros praticam o ecoturismo, mas a participação do Brasil ainda é tímida.

O estudo deste trabalho é o câmpus da Universidade Federal de Lavras – UFLA, sua potencialidade para o ecoturismo. Hoje existe uma grande preocupação da Universidade com o meio ambiente e com a conservação da natureza. A área verde da UFLA tem sua maioria de matas ciliares, que serve de abrigo a uma importante biodiversidade de fauna e flora e há necessidade de maior proteção. Por sua proximidade com o centro urbano atraem visitantes para praticar esportes ou mesmo por lazer, recreação. Pode-se perceber um aumento de pessoas que caminham na UFLA e é importante a preocupação com seu meio ambiente.

Com este trabalho objetivou-se verificar as potencialidades, os atrativos e o perfil dos usuários das trilhas da Universidade Federal de Lavras - MG . A pesquisa foi feita por meio de questionário aplicado aos caminhantes, para conhecê-los e saber como dão importância o meio ambiente que freqüentam.

O lazer em áreas naturais cresce a cada dia, seja por motivos de saúde, por prazer, seja por apreciação da natureza ou por uma melhor qualidade de vida.

2 OBJETIVOS

Verificar as potencialidades ecoturísticas da Universidade Federal de Lavras – MG, com ênfase em suas trilhas e traçar um perfil de seus usuários.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Origem do turismo

Mesmo antes de existir o termo turismo, as pessoas já se sentiam atraídas pelas paisagens, pelas terras longínquas. Vários eram os motivos que poderiam levar a um lugar distante. A ânsia da conquista, das peregrinações era um dos motivos.

Abraão, Alexandre, o Grande, Marco Pólo, Livingstone, Cristovão Colombo, Capitão Cook, Napoleão, Amyr Klink e muitos outros foram grandes viajantes, cada um deles, em sua época e com os meios e recursos disponíveis. (ALMEIDA; LEITE; MALCHER., 2007).

O turismo existe desde os tempos mais remotos, desde as mais antigas civilizações. Segundo Mattos (2004), a origem do turismo se deu no século XIX com o inglês de nome Thomas Cook, quando organizou uma viagem partindo de Lancaster para Loughborug.

Thomas Cook, um vendedor de bíblias que andara 15 milhas para um encontro de combate ao alcoolismo, teve a idéia de alugar um trem para 570 pessoas, comprou e comercializou bilhetes surgindo, então a primeira viagem organizada. Outras viagens surgiram, desta vez utilizando os serviços de guias. Em 1846, viajou de Londres para Glasgaw com 800 pessoas. Viajou aos Estados Unidos em 1866 para contratar os serviços de diferentes companhias ferroviárias para produzir um pacote turístico. Assim, estava instalada a primeira agência de turismo. Cook criou o sistema pago baseado em cupões contratados com hotéis e usados como meio de pagamentos por seus clientes. O exemplo foi copiado tanto na Europa como na América. (WIKIPÉDIA, 2009).

3.2 Turismo na Idade Antiga

Na Grécia Antiga a população dava muita importância ao tempo livre, dedicando-se à cultura, diversão, religião e principalmente ao desporto. (WIKIPÉDIA, 2009).

As olimpíadas eram realizadas a cada 4 anos, tal como ocorre ainda hoje, na cidade de Olímpia. Vinham pessoas de todas as partes e como não haviam hotéis, pousadas, armavam barracas ou dormiam ao ar livre. Apareciam comerciantes de cavalos, vendedores de comidas, amuletos, além dos jogos, havia feiras.

Os atletas podiam aproveitar os momentos de folgas para passatempos e divertimentos. (BOWRA, 1969).

Na Idade Média, foram contínuas as peregrinações em toda Europa, como, por exemplo, o Caminho de Santiago, desde o ano 814, quando se descobriu a Tumba de São Tiago, criando, assim, mapas, e serviço de todo tipo para viajantes. (WIKIPÉDIA, 2009).

O Codex Calixtinus, obra em homenagem a São Tiago e ao Papa São Calixto II, é considerado o primeiro “guia de viagem da história. Em Liber Peregrinationis, parte do Codex Calixtinus, dedicou-se a dar informações práticas aos peregrinos, guiando-os pelo território espanhol pelo Caminho Francês. O livro é dividido em 13 etapas, contendo dados geográficos e demarcando as cidades onde os antigos peregrinos recebiam alimentos e estadia.

As peregrinações começam muito antes, quando muitos povos conservavam suas tradições. Nas terras cortadas pela Rota de Santiago, há provas arqueológicas de peregrinações antes de Cristo. (VELOSO, 2000).

Nas viagens a Jerusalém na época das festas, grandes caravanas eram organizadas. Entre os preparativos, figurava a escolha dos companheiros de caminhada; ninguém ousava empreender sozinho a viagem. Em geral, viajava-

se a pé ou no lombo de um burro. As viagens a pé constituíam uso geral para as peregrinações. A hospedagem para a maioria dos peregrinos era em tendas erguidas em torno da cidade. (JEREMIAS, 1983). No século XIX, a Inglaterra é a primeira a oferecer viagens transoceânicas e domina o mercado. Começa a surgir na Europa o turismo de montanha ou saúde, surgindo, então, sanatórios e clínicas privadas. (WIKIPÉDIA, 2009).

3.3 Turismo no Brasil

Considerar-se que no Brasil houve duas fases no turismo: a primeira ocorreu na década de 1970, em plena ditadura militar, quando os burocratas usavam o turismo como remédio para resolver problemas do país, o que não impediu que a primeira fase acabasse em fracasso.

O desinteresse pelo meio ambiente, pela qualidade e pela formação de profissionais qualificados, juntamente com a crise econômica daquela época, afetou o turismo na segunda fase. Na década de 1970, o turismo ficou quase paralisado, voltando a crescer com a estabilidade da democracia e com a abertura econômica.

Em 1996, o Instituto Brasileiro de Turismo – Embratur, estruturou uma política nacional de turismo e o Ministério do Turismo foi criado em 2003, possibilitando que os problemas turísticos fossem tratados por um ministério próprio.

O turismo contribui para o desenvolvimento e inclusão social, o que implica o acesso à educação e informação. “A vida humana, animal e vegetal e o próprio planeta, que sustenta todas as vidas, são os maiores valores” (TRIGO et al., 2007, p. 11-12).

3.4 Histórica – Iniciação ao Ecoturismo

A primeira discussão no Brasil sobre o ecoturismo iniciou-se em 1985. Desde os tempos remotos, o homem interessa-se pela natureza.

Uma Comissão Técnica Nacional foi criada pelo Ibama/Embratur em 1987, para monitorar projetos do Ecoturismo. Os primeiros cursos de guia especializados foram criados na década de 80. Mas foi no Rio 92 que o ecoturismo tornou-se visível e impulsionou um mercado com tendência de crescimento.

O congresso Mundial de Ecoturismo foi realizado em 1992 em Belize.

Em 1994, foi assinada a Portaria Interministerial que instituiu um Grupo de Trabalho que elaborou o documento “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo”, que estabelece os conceitos pertinentes ao segmento do ecoturismo no Brasil, bem como a definição dos critérios de exploração sustentável do potencial constituído por nossas belezas naturais e valores, define o ecoturismo como sendo:

Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (EMBRATUR, 1994).

Das várias definições para o Ecoturismo, a conceituação acima tem sido referência no país.

A 1ª Bienal de Ecoturismo ocorreu em 1995 em Canela, RS, onde foi criado o Instituto do Ecoturismo do Brasil. (CORRÊA, 2003).

Ecoturismo é satisfazer o desejo de estar em contato com a natureza, sem no entanto, provocar impacto no meio ambiente (WESTERN, 2002, p. 15-22).

E vale enfatizar que as áreas naturais com suas paisagens, fauna, flora constituem grandes atrações e seus elementos culturais. (LASCURÁIN, 2002, p. 25-29).

É importante que os órgãos oficiais chamem a atenção dos visitantes de áreas protegidas; devem está bem informados sobre conservação e regulamentos. O ecoturismo não é apenas um gerador econômico, mas também está sendo considerado um promissor instrumento para preservar áreas naturais frágeis e ameaçadas.

Estima-se que 50 milhões de pessoas no mundo e meio milhão no Brasil praticam o ecoturismo. A participação do Brasil no mercado do ecoturismo ainda é muito pequena, considerando o seu potencial, Horwich et al. (2002, p. 255-256); Cesar et al., 2007, p. 16).

3.5 Impactos Ambientais

As trilhas podem causar impactos ambientais físicos, visuais, sonoros ou de cheiro.

O uso das trilhas para o ecoturista podem causar impacto na superfície como no solo, causando compactação e erosão; em vegetação, provoca mudanças na composição da vegetação, na fauna ainda não é conhecida. Outros fatores, como o lixo, incêndios, vandalismo e coleta de materiais, interferem na natureza e causam danos. O ecoturista deve ser orientado para interferir o menos possível na natureza.

A manutenção em trilhas são necessárias para prevenir problemas, como lama, erosão, locais escorregadios, deve haver um trabalho de manutenção permanente. Andrade (2003).

3.6 Trilhas/Aceiros

No Brasil não há sistema nacional de trilhas em unidades de conservação. As trilhas existentes não recebem manutenção, sofrem erosão, apresentam bifurcações sem saídas, entre outros problemas.

As trilhas são também usadas para serviços de segurança (são chamadas de aceiros) ou pelo público, para recreação; podem ser de curta distância, destinadas à recreação e educação ou de longa distância, como viagem de travessia pela região.

Quanto à forma, as trilhas podem ser circulares que permite voltar no lugar de partida; em forma de oito são eficientes em áreas limitadas; linear, são simples e podem ser o caminho principal; e a trilha de atalho tem o objetivo de encurtar o caminho principal.

4 MATERIAL E MÉTODO

A primeira discussão sobre o ecoturismo no Brasil iniciou-se em 1985. Depois do Rio 92, a questão sobre o meio ambiente aumentou o interesse pela recreação ao ar livre e sobre a educação ambiental.

As necessidades do público que visita áreas de proteção exigem a existência de programa de educação ambiental. As áreas de proteção próximas do centro urbano precisam de maior atenção, pela facilidade com que o visitante pode chegar até elas. A proximidade da população pode afetar essas áreas, mediante atitudes negativas, com a falta de educação e fatores como o tradicional contra perspectivas modernas. (FIALHO e JACOBSON citado por FARIA, 1999).

Pode-se perceber o aumento de pessoas que caminham ou praticam algum tipo de esporte no câmpus da UFLA. É importante a preocupação com o meio ambiente, com o impacto que poderá causar.

Este trabalho tem como objetivo pesquisar o perfil dos visitantes, caminhantes no câmpus da UFLA ou nas trilhas, bosques e matas, com a finalidade de esportes, apreciação da natureza ou lazer.

O lazer em áreas naturais cresce a cada dia, seja por motivos de saúde, seja por prazer ou para melhorar a qualidade de vida. As pessoas estão se interessando pelas atividades recreativas, aprendendo a apreciar a natureza, os lugares e dando importância à conservação do meio ambiente. (FONTES; VITORINO; ALVES, 2003).

A pesquisa foi feita por meio de visitas no câmpus, trilhas, lagoas, pela observação dos caminhantes e, finalmente, foi aplicado um questionário (Anexo A) com questões objetivas para facilitar a aplicação, de modo a não interromper a caminhada do entrevistado. Mesmo sendo questões fechadas, não impediu a troca de ideias entre o aplicador e os entrevistados. A pesquisa foi realizada no

final de semana (sábado e domingo) pela manhã quando há o maior fluxo de caminhantes.

A elaboração do questionário foi baseado no questionário de Portilho; Saul; Stranz (2006).

(2006) e adaptado para a realidade do câmpus. A aplicação foi feita junto com caminhante no seu ritmo, sem interrupção de sua caminhada. Foram 50 questionários. Além desse questionário, também foi entrevistado o Serviço Orgânico de Segurança Patrimonial da UFLA (Sosp), na pessoa de seu chefe, Sr. Evaldo Elias, que deu algumas informações a respeito do câmpus.

4.1 Câmpus da UFLA

A ocupação do câmpus da Universidade Federal de Lavras reúne as matas naturais, florestamentos, pastagens, cultivos, represas, lagoas. O eixo central do câmpus consta das áreas construídas, com o lado direito e o lado esquerdo se expandindo.

Hoje há uma grande preocupação por parte da Universidade com o meio ambiente e a conservação e preservação da natureza, retratadas no Plano Diretor da Universidade para os próximos 30 anos. (DIAS, 2008). Esse projeto que consta do Plano Diretor destina-se a construções ecológicas, novas avenidas com canteiro central arborizado, transformações dos espaços em locais de convivência entre árvores e em meio à natureza, elaboração de gerenciamento de resíduos, com a preservação e controle de incêndio; para isso, foi criada a Brigada contra incêndio, com inúmeras estratégias de proteção e a construção de aceiros (trilhas) em áreas de risco, que impedem a propagação de fogos. Outra preocupação é com o abastecimento de água no câmpus e o aproveitamento de água pluvial. (DIAS, 2008).



FIGURA 1 Paisagens – Atrativos da UFLA

FONTE: Mata ciliares – UFLA

A área verde da UFLA, em sua maioria de matas ciliares, protege os cursos d'água e serve de abrigo a uma importante biodiversidade de fauna e flora; portanto, há necessidade de proteção. (CASTRO et al. [2009].

Segundo Silva (2009), em uma pesquisa sobre o levantamento de mamíferos de médio porte no câmpus da UFLA, foram detectados 18 espécies. Algumas espécies que foram encontradas: mico-estrela (*Calibres penicinata*); ouriço-caixeiro (*Coendou prehensilis*); paca (*Cuniculus paca*); tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*); gambá (*Didelplus*); cavalo lavradeiro (*Equus caballus*); gato (*Felis catus*); furão (*Galictis cuja*); capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*); veado-catingueiro (*Mazama gouazoupira*); mão-pelada (*Procyon cancrivorus*); tamanduá-mirim (*Tamanduá tetraductyla*).

De acordo com D'Angelo Neto et al. (2009); nas matas da reserva florestal da UFLA, pode-se encontrar espécies de árvores representativas, como

copaíba (*Copaífera langsdorffii*); Casca-de-barata (*Xylopia brasiliensis*); Ingá bravo (*Sclerolobium rugosum*) entre outras. Há algumas áreas com muita densidade de cipós com predominância do embaúba (*Cecropia pachystachya*); em outras a predominância é de árvores micônia, carvalho vermelho, jacatirana ou guaratã (*Miconia cinnamomifolia*) entre outras espécies como angico jacaré (*Piptadenia*); bico de pato (*Machaerium myctans*).

Santos (2009), acredito ser um ecoturista observador de aves, encontrou algumas espécies de avifauna no Câmpus da Ufla que se encontra registrada em fotografia e postado no site Wikiaves. As espécies encontradas foram o Falcão-de-coleira (*Falco femoralis*); o Mocho-diabo (*Asio stygius*); a Saracura-sauã (*Pardirallus nigricans*); Maitaca-verde (*Pionus maximiliani*); Periquitão-maracanã (*Aratinga leucophthalma*); bigodinho (*Sporophila lineola*); Martim-pescador-grande (*Megasceryle torquata*); Picapauzinho-anão (*Venillornis passerinus*); canário-da-terra verdadeiro (*Sicalis flaveola*); Pica-pau-verde-barrado (*Colaptes melanochloros*); Seriema (*Cariama cristata*) além dos já conhecidos sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*); tico-tico (*Zonotrichia capensis*); codorna (*Taoniscus nanus*).

Algumas espécies já não existem no câmpus como por exemplo: família de Inhambus, codornas e afins (*Tinamidae*); surucuá (*Trogonidae*); família de tapaculos e afins (*Rhinocryptidae*), D'Angelo Neto et al. (2009).

4.2 Trilhas da UFLA

As trilhas no câmpus da UFLA têm a finalidade de ser utilizadas para fins administrativos de segurança, principalmente e de prevenção contra incêndios. Além dessas finalidades, elas têm servido para recreação para os caminhantes e visitantes da UFLA.

[illegible]

FONTE Câmpus UFLA

14



FIGURA 3 Trilha no entorno da UFLA

FONTE GooGle Earth

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Discussão

Para a elaboração do questionário, foram estudados os aspectos importantes que pudessem levar ao que se objetiva neste trabalho que é estudar o perfil dos caminhantes no câmpus da UFLA.

Após aplicado o questionário, foi utilizado o software SPSS – Statistical Package for Social Sciences 17.0, para tabulação dos resultados. O questionário para o setor de segurança (anexo B) foi enviado através de e-mail após conversa com o chefe da Vigilância, Sr. Evaldo Elias, que informou a respeito da segurança da UFLA.

5.1.1 Idade e Sexo dos caminhantes

A faixa etária que mais se destacou foi a de 50 a 60 anos, sendo 32% dos entrevistados. Mas pode-se observar que a faixa etária que mais faz caminhadas está entre 30 a 60 anos, sendo a maioria dos caminhantes homens (60%).

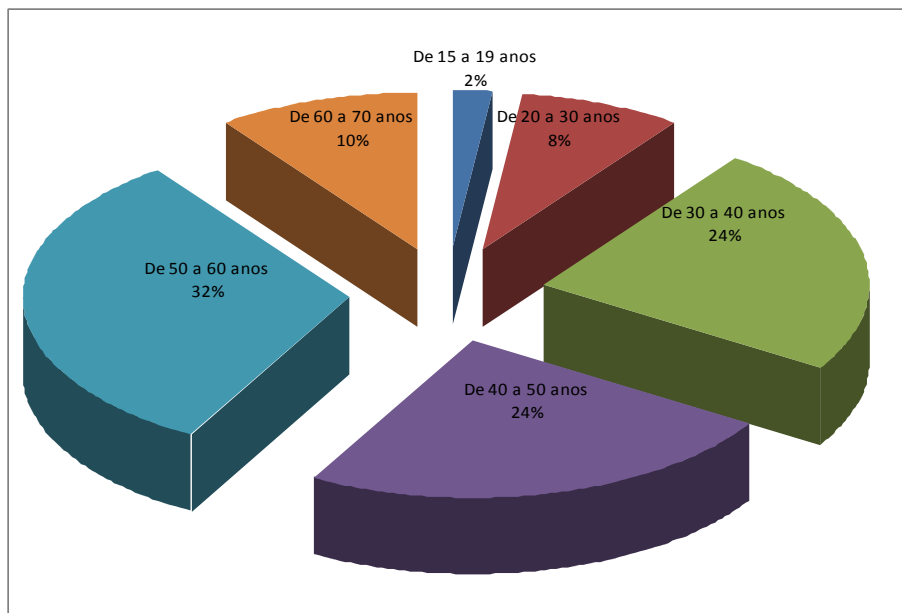


FIGURA 4 Faixa etária

FONTE: Pesquisa no câmpus da UFLA – 2009

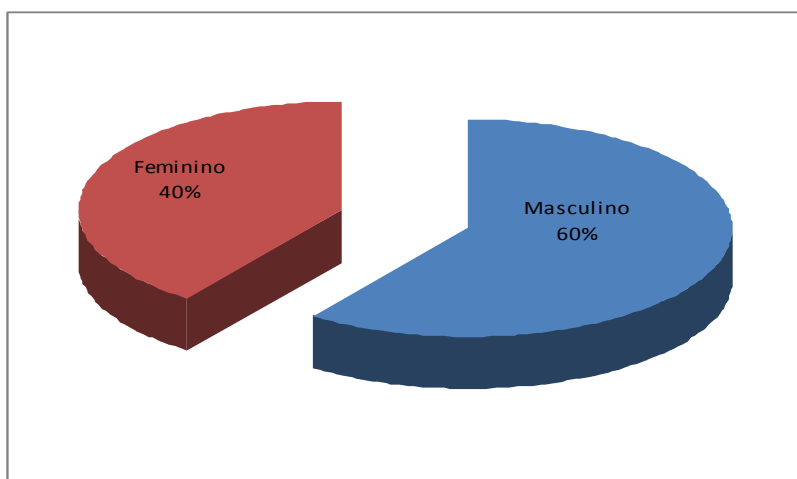


FIGURA 5 Sexo dos caminhantes

FONTE: Pesquisa no câmpus da UFLA - 2009

5.1.2 Profissão dos caminhantes

As profissões são variadas, mas constatou-se que a escolaridade é de nível superior.

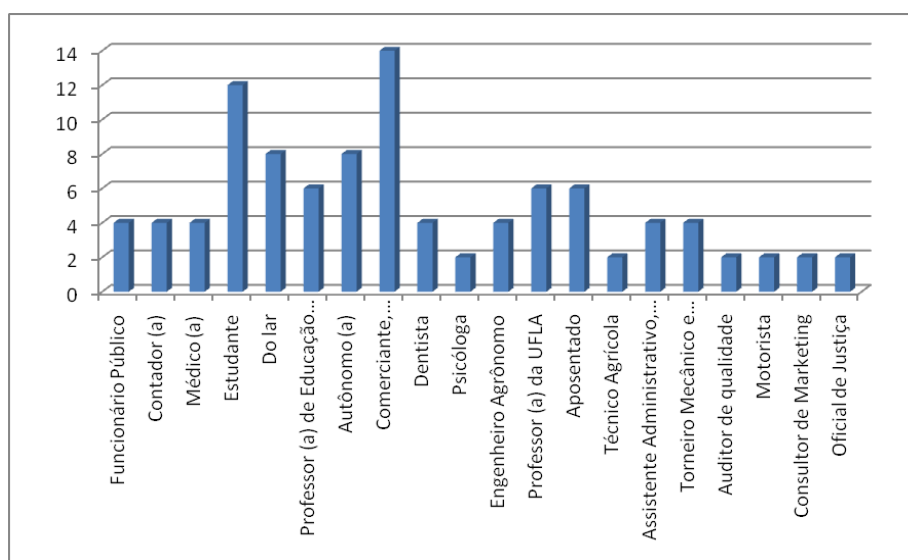


FIGURA 6 Profissões

FONTE: Pesquisa no câmpus da UFLA - 2009

5.1.3 Frequência das caminhadas no câmpus

Pelo figura 7, nota-se que 86% dos caminhantes costumam caminhar mais de duas vezes por semana.

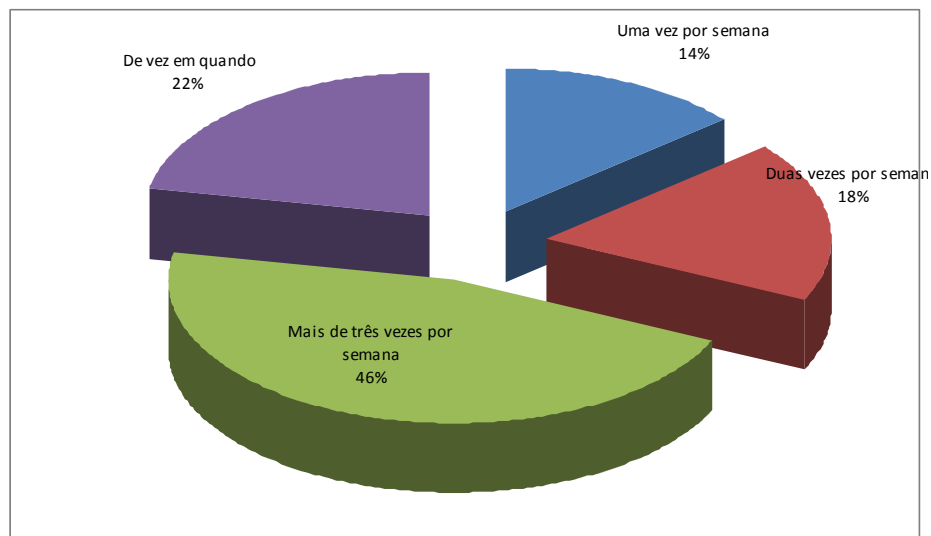


FIGURA 7 Frequência dos caminhantes

FONTE: Pesquisa no câmpus da UFLA - 2009

5.1.4 Motivo para caminhar

No figura 8, pode-se perceber que o primeiro motivo que levou muitos a caminhar foi questões ligadas à saúde. A saúde aparece em quase todos os itens desta questão.

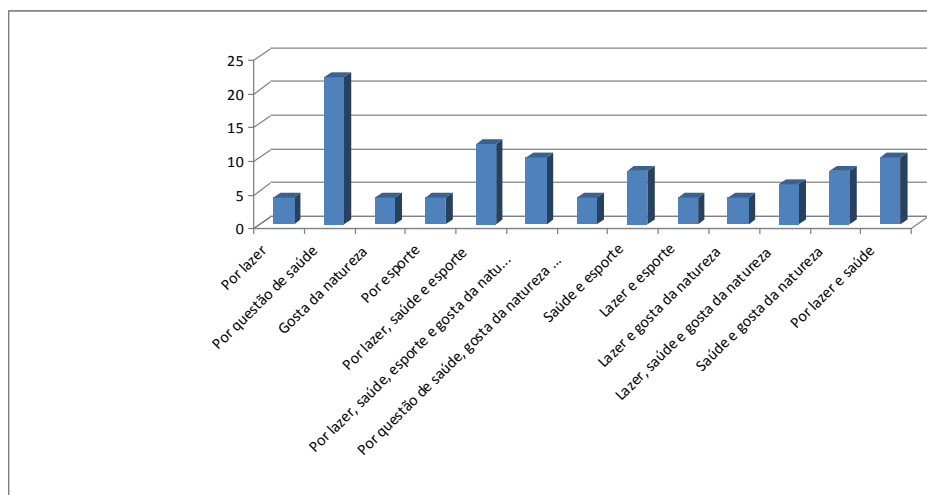


FIGURA 8 Motivo para caminhar

FONTE: Pesquisa no câmpus da UFLA - 2009

5.1.5 Conhecimento das trilhas

Os entrevistados caminham principalmente na avenida central da UFLA e na figura 10 percebe-se que 66% deles têm conhecimento da existência das trilhas e na figura 9, 64% dos entrevistados caminham nas trilhas; 32% não tem conhecimento das trilhas (Figura 10); 34% não caminham nas trilhas havendo assim um equilíbrio entre as figuras 9 e 10.

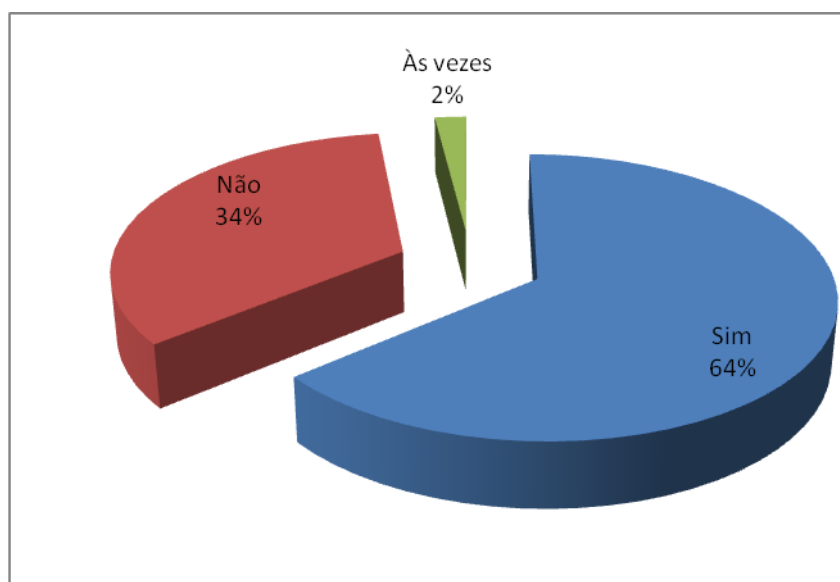


FIGURA 9 Frequentam as trilhas

FONTE: Pesquisa no câmpus da UFLA - 2009

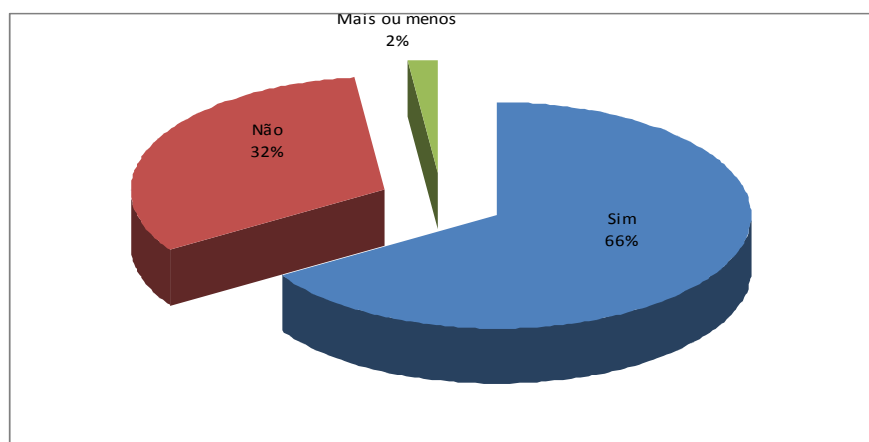


FIGURA 10 Frequentadores do Câmpus que têm conhecimento das trilhas

5.1.6 O que gostaria de encontrar nas trilhas e que informações desejaria ter?

Entre as opções oferecidas aos entrevistados no quesito o que gostaria de encontrar nas trilhas? Predominam bebedouros e lixeiras; 80% das pessoas gostariam de ter algum tipo de informação sobre as trilhas e 20% não se interessam por nenhum tipo de informação.

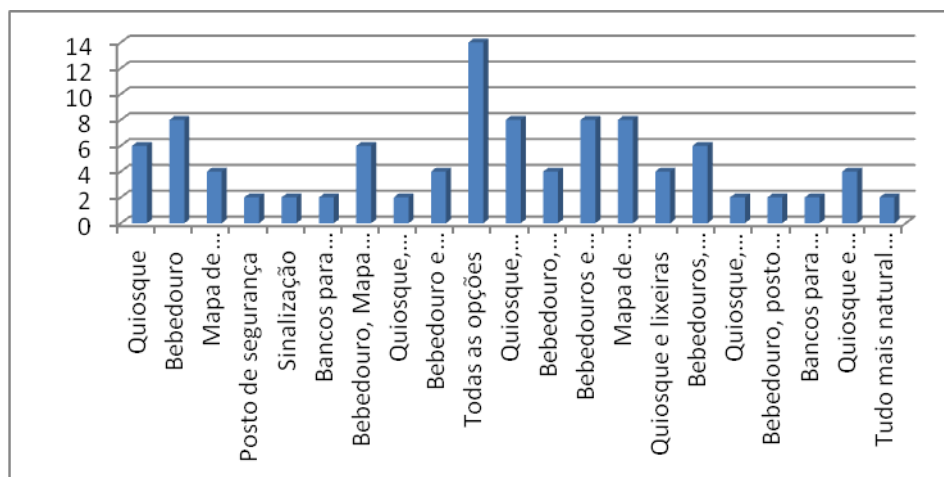


FIGURA 11 O gostaria de encontrar durante a caminhada?

FONTE: Pesquisa no câmpus da UFLA - 2009

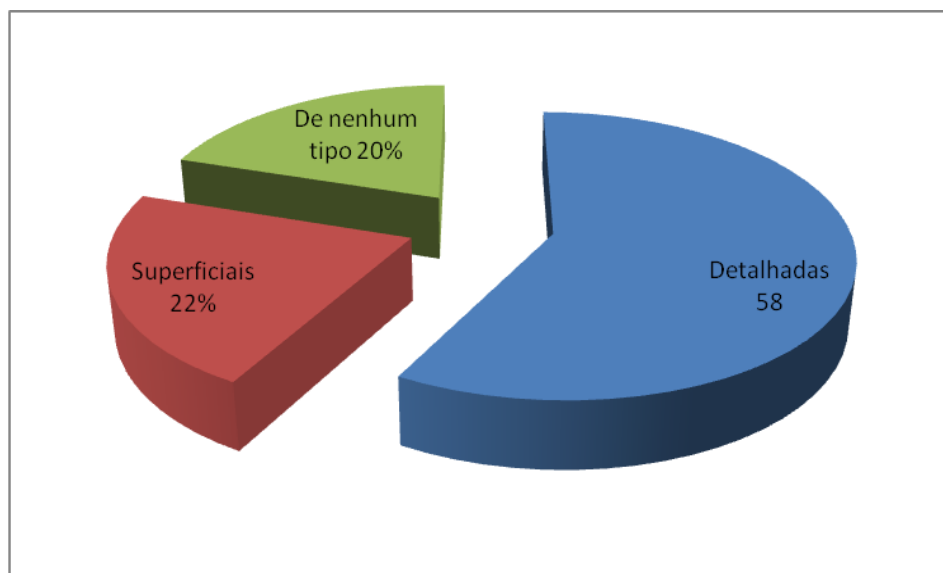


FIGURA 12 Informações nas trilhas

5.1.7 Como prefere caminhar

Dos entrevistados 52% preferem caminhar sem parar .

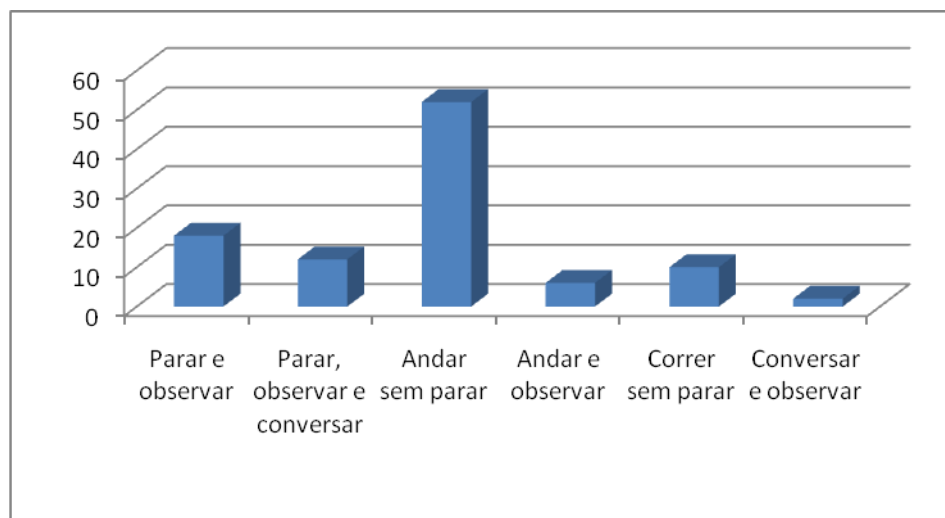


FIGURA 13 Como caminha

FONTE: Pesquisa no câmpus da UFLA - 2009

5.1.8 Indispensável na caminhada

A maioria citou o item água ou algum tipo de líquido, protetor solar, chapéu ou boné.

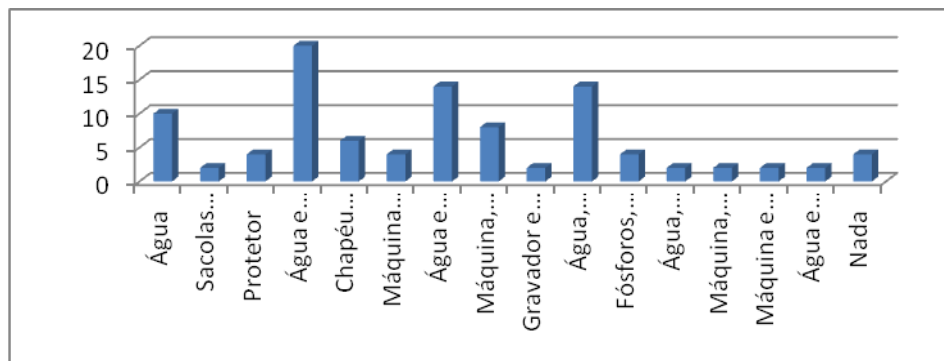


FIGURA 14 Indispensável levar nas trilhas

FONTE: Pesquisa no câmpus da UFLA - 2009

5.1.9 Segurança das trilhas

Setenta e dois por cento consideram que caminhar nas trilhas é seguro, e 12% sentem-se mais ou menos seguros. Mesmo considerando as trilhas seguras, 54% se preocupam-se com a sua própria segurança e caminham sempre acompanhados e/ou levam algum objeto para se protegerem, como celular ou um pedaço de pau; 88% conhecem o caminho por onde andam ou procuram informações antes de saírem 12% arriscam mesmo sem conhecer. Apesar da preocupação com a segurança, 92% desconhecem qualquer recomendação feita pelo Setor de Segurança da UFLA.

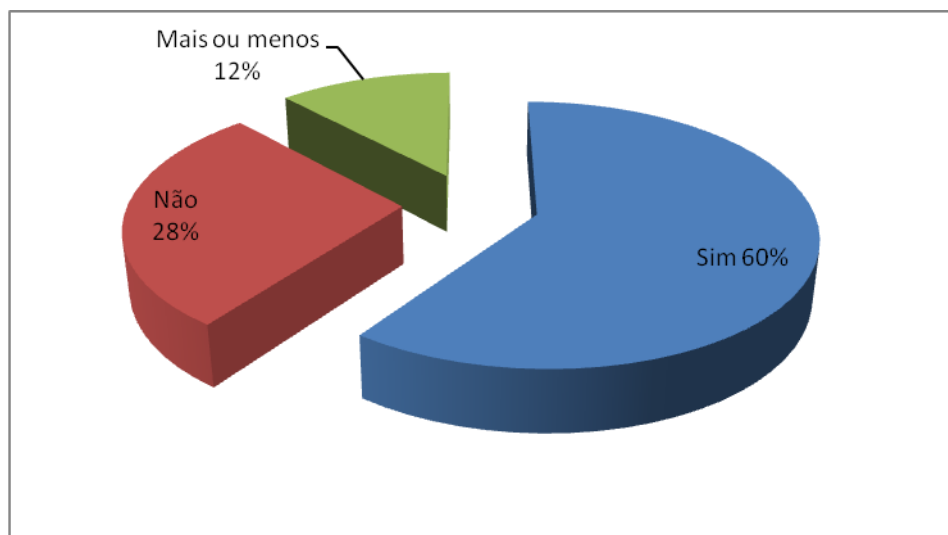


FIGURA 15 Segurança das trilhas

FONTE: Pesquisa no câmpus da UFLA - 2009

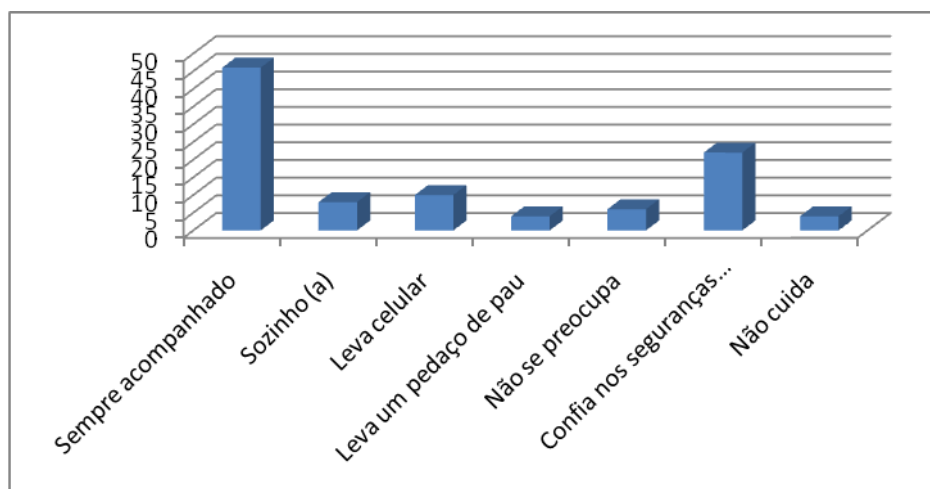


FIGURA 16 Proteção durante a caminhada

FONTE: Pesquisa no câmpus da UFLA - 2009

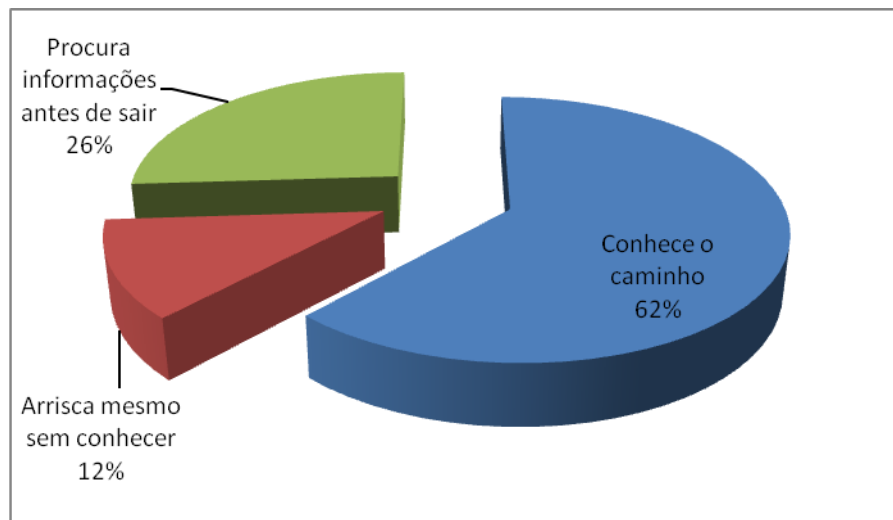


FIGURA 17 Conhecimento das trilhas

FONTE: Pesquisa no câmpus da UFLA - 2009

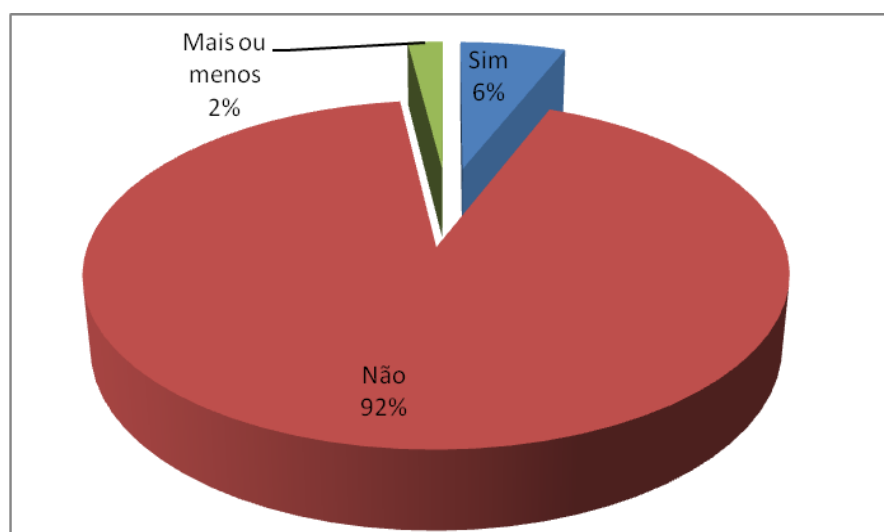


FIGURA 18 Recomendações da Segurança

FONTE: Pesquisa no câmpus da UFLA - 2009

5.1.10 O que gostaria de saber mais sobre a região?

Este item é bastante variado porém pode-se destacar que a maioria se interessa por informações sobre árvores e aves.

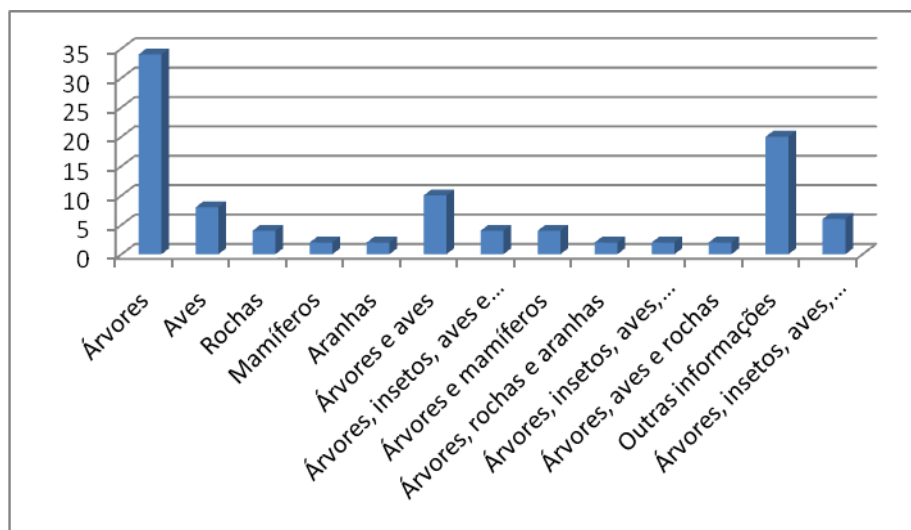


FIGURA 19 Informações sobre a região

FONTE: Pesquisa no câmpus da UFLA - 2009

5.1.11 Outras Considerações

Alguns entrevistados sugeriram ainda que sejam colocadas placas de identificação nas árvores, informações sobre nascentes, fauna e flora.

Quando entrevistados sobre o que gostariam de encontrar nas trilhas, algumas pessoas sugeriram que a Universidade mantivesse o local o mais natural possível; Também foi sugerido construção de pista para corredores.

Segundo os entrevistados, um dos maiores problemas encontrado ao longo do percurso são os cachorros soltos e muitos deles acompanhados de seus donos, mas sem coleira de proteção. Apesar desses problemas, os caminhantes escolheram a UFLA para caminhar porque o ambiente apresenta ar mais puro.

5.2 Resultados relativos ao Serviço Orgânico de Segurança Patrimonial - Sosp

A extensão da área considerada de preservação é de 49,29 ha e tem duas trilhas entre as matas, e nas divisas, as trilhas são consideradas “aceiros”, que têm a função de facilitar o acesso em caso de incêndio ou qualquer tipo de ocorrência.

O acesso de patrulhamento é feito por meio de motocicletas e com viaturas. O número de seguranças não foi informado por ser considerado confidencial.

Segundo o Sr. Evaldo Elias, chefe do Serviço Orgânico de Segurança Patrimonial (Sosp), caminhar no câmpus da UFLA é seguro, pois o patrulhamento é feito 24 horas e, até o momento desta entrevista, não se registrou nenhuma ocorrência que apontasse falha na segurança dos transeuntes nas trilhas e matas. Já houve um acidente envolvendo um ciclista e um carro. Não há nenhuma estatística sobre o número de pessoas que fazem caminhadas na UFLA.

Para o chefe de segurança, um projeto de caminhada guiada nas trilhas ajudaria a conhecer mais as pessoas e acompanhar seus passos e isso somaria ao projeto ambiental que está sendo desenvolvido na UFLA.

A denúncia de ações de algum infrator contribuiria para maior segurança. Não há folheto de alerta, mas há uma trilha orientada (denominada de Trilhas da Lagoas) por mapa próxima à entrada das represas, e possibilitaria um melhor

planejamento da segurança dos transeuntes e apontaria o perfil deles. Um tipo de problema encontrado no câmpus é a velocidade acima do limite permitido. As orientações de segurança são dadas sempre que ocorre a recepção de calouros na Universidade e por meio de folders. UFLA [200-?]. (Ver anexo C e D).

Conforme Brasil (2008), o ecoturista tem diferentes motivações e é difícil definir um perfil único. O ecoturista tem perfil diferenciado em razão das diversas atividades motivacionais interessa-se por tudo na natureza, quer tratamento diferenciado e se preocupa com sua segurança.

Alguns elementos podem ser considerados como característica comum, como: a idade, poder aquisitivo médio e alto, escolaridade superior, profissão liberal e desejo de contribuir com a conservação do meio ambiente.

Como resultado da pesquisa, constata-se que o perfil dos caminhantes está entre a faixa etária de 30 a 60 anos, sendo a maioria de homens e a escolaridade de nível superior.

Os caminhantes têm uma frequência de mais de duas vezes por semana, e o motivo que os levou a caminhar foi recomendações médica. Mesmo sendo o motivo da maioria a questão saúde, pode-se perceber que os caminhantes tomaram gosto em caminhar na natureza.

Quanto à segurança, os caminhantes procuram cuidar da sua própria segurança caminhando sempre acompanhados. E o Setor de Segurança informou que o câmpus da UFLA tem vigilância 24horas ininterruptamente. Os caminhantes são pessoas conscientes da importância de se preservar e conservar o meio ambiente e a vida no planeta.

5.3 Algumas dicas de Segurança do Serviço Orgânico de Segurança Patrimonial - Sosp

- Procure sempre andar acompanhado, se possível em grupos evitando lugares

ermos ou mal iluminados, que facilitam as ações dos criminosos;

- Se você sentir que está sendo perseguido, ou que alguém está lhe observando, entre em algum local movimentado. Procure sempre um refúgio e telefone para a vigilância.
- Evite conversar com pessoas estranhas;
- Não estabeleça confronto com a(s) pessoa(s) suspeita(s);
- Se for surpreendido(a) por assaltantes, não reaja. Sua vida vale muito mais que os bens materiais;
- Seja cordial, sempre que nossa segurança solicitar sua identificação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de estudo desta pesquisa foi as dependências da Universidade Federal de Lavras, com 584 ha. Possui uma área verde, em sua maioria de matas ciliares e uma importante biodiversidade de fauna e flora; apresenta uma área de preservação de aproximadamente 49,22 há, que por ser próxima do centro urbano, atrai visitantes para a prática de esportes e lazer.

Os caminhantes, em sua maioria tem faixa etária entre 30 a 60 anos, somando 80%; a segunda porcentagem (10%) ficou entre 60 e 70 anos; o motivo para as caminhadas é por questão de saúde e por lazer.

A profissão dos caminhantes é bastante variada, o nível de escolaridade, em sua maioria é superior; 80% gostariam de informações sobre as trilhas e 52% preferem caminhar sem parar. Sobre a segurança, 60% acham seguro caminhar nas trilhas da UFLA; 46% preferem caminhar acompanhado; 10% levam alguma coisa como celular; 4% levam um pedaço de pau; 16% não se preocupam ou caminham sozinhos e 22% confiam nas seguranças da UFLA. No entanto, pode-se perceber que 92% não conhecem recomendações do Serviço Orgânico de Segurança Patrimonial - Sosp.

Pelos resultados obtidos na pesquisa conclui-se que a UFLA possui potencialidade para desenvolver o ecoturismo, e o aumento de pessoas que caminham no câmpus se deve à proximidade do centro urbano, à agradabilidade do local e à segurança encontrada.

Os caminhantes são pessoas conscientes da importância da preservação da natureza, podendo ser um aliado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R.A. de; LEITE, E.; MALCHER, M.A. Introdução ao turismo contemporâneo: modulo 2: tema 1: viagens. In: _____. **Aprendiz de lazer e turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007. p.14-16.

ANDRADE, W.J. de. Implantação e manejo de trilhas . In: WWF Brasil. **Manual de ecoturismo de base comunitária**: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília, 2003. Sec. 2, cap. 2.6.

BOWRA, C.M. (Ed.). Os jogos pan-helênicos. In: _____. **Grécia clássica**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. v. 6, p. 133-136.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de turismo. **Ecoturismo**: orientações básicas. Brasília, 2008. 60 p.

BRIZOLLA, T. Ecoturismo. In: _____. **Marcos conceituais**. Brasília. p.8-11. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 2009.

CASTRO, P.P.M.A. de; SILVA, R.A.; PEREIRA, J.A.A. **Implantação da brigada de incêndios florestais na Universidade Federal de Lavras**. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFLA, 4.; FÓRUM REGIONAL DE EXTENSÃO, 1.; 2009, Lavras. **Anais...** Lavras: UFLA, 2009.

CORRÊA, A.M. **Iniciação ao ecoturismo**: versão 2003. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. Apostila.

D'ANGELO NETO, S. et al. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8ha) no câmpus da UFLA. **Revista Brasileira de Biologia**. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 4 nov. 2009.

DIAS, J.C. Universidade de referência nacional: plano diretor da Universidade para os próximos 30 anos. In: _____. **A terra prometida de Lavras**. São Paulo: Barleus, 2009.p. 138-139.

FARIA, R.A.V.B. **Programa de educação ambiental para o parque florestal Quedas do Rio bonito, Lavras-MG**. 1999. 217 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 1999.

FERREIRA, E.; DANTAS, A.A.A.; MACHADO, R.V. Imagens da câmera HRC do satélite CBERS_2B no mapeamento do câmpus da Universidade Federal de Lavras. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 11., 2009, Natal. **Anais...** Natal: INPE, 2009. p. 2017-2024.

FONTES, M.A.L.; VITORINO, M.R.; ALVES, S.C. Urbanização. In: _____. **Ecoturismo e interpretação**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2003. p. 34.

HORWICH, R.H. et al. O ecoturismo e o desenvolvimento de comunidade: a experiência de Belize. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. (Org.). Tradução de Leila Cristina de M. Darin. **Ecoturismo: um guia para o planejamento e gestão**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2002. p. 253-281.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO - EMBRATUR. **Manual de turismo**. Brasília: MICT, 1994.

JEREMIAS, J. O movimento de estrangeiros: as viagens a Jerusalém. In: _____. **Jerusalém no tempo de Jesus**: pesquisas de história econômico-social no período neotestamentário. São Paulo: Paulinas, 1983. Cap. 3, p. 85.

LASCURÁIN, H.C. O ecoturismo como fenômeno mundial. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D.E. (Org.). Tradução de Leila Cristina de M. Darin. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2002. p. 23-29.

MATTOS, A. de. **A origem do turismo!** 2004. Disponível em: <<http://www.fazendoturismo.com.br>>. Acesso em: 24 out. 2009.

PORTILHO, A.A.; SAUL, P.F. de A.; STRANZ, A. **Traçando o perfil de usuários de trilhas interpretativas através da percepção ambiental**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. Disponível em: <<http://www.scribd.com>>. Acesso: out. 2009.

SANTOS, K. **Fotos feitas em Lavras**. Lavras: [s.n], 2009. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br>>. Acesso em: 04 nov. 2009.

SILVA, J.R. da. Levantamento de mamíferos de médio e grande porte no câmpus da Universidade Federal de Lavras – UFLA – Lavras/MG. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 9., 2009, São Lourenço. **Anais...** São Lourenço: SEB, 2009. Disponível em: <http://www.seb-ecologia.org.br/2009/resumos_ixceb/1361.pdf>.

SUPERDICA de trekking: trekking para iniciantes. Disponível em: <<http://www.trilhaseaventuras.com.br/atividades/superdica>>. Acesso em: 14 nov. 2009.

TRIGO, L.G.G. et al. Introdução ao turismo contemporâneo: módulo 1; tema 2: o turismo e o Brasil. In: _____. **Aprendiz de lazer e turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007. p. 11-12.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Segurança no campus**. Lavras, [200-?]. Folder.

VELOSO, G. **Via láctea**: pelos caminhos de Santiago de Compostela. 3. ed. Fortaleza: Tempo d'Imagens, 2000. 186 p.

WESTERN, D. Como definir o ecoturismo. In: LINDERG, K.; HAWKINS, D.E. (Org.). Tradução de Leila Cristina de M. Darin. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2002. p.13-22.

WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. **Thomas Cook**. 2009. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Cook>. Acesso em: 24 out. 2009.

ANEXOS

ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE CAMPO – ECOTURISMO

1- Sua idade

☐ 10 a 15

☐ 15 a 19

☐ 20 a 30

☐ 30 a 40

☐ mais de 40

2- Sua profissão _____

3- Costuma caminhar sempre pelo câmpus da UFLA?

☐ uma vez por semana

☐ 2 vezes por semana

☐ De vez em quando

☐ mais de 3 vezes

4- Por que caminha?

☐ Por lazer

☐ Por questão de saúde

☐ Gosta da natureza

☐ Por esporte

☐ Outro

5- Tem conhecimento das trilhas da UFLA?

☐ Sim

☐ Não

6- Costuma freqüentar as trilhas da UFLA?

☐ Sim

☐ Não

7- O que gostaria de encontrar em uma trilha?

☐ Quiosque

☐ Bebedouro

☐ Mapa de localização

☐ Posto de segurança

☐ Lixeiras

☐ Sinalização

☐ Bancos para descansar

☐ Outro

8- Nos pontos visitados na trilha você prefere informações?

☐ Detalhadas ☐ Superficiais ☐ De nenhum tipo

9- Durante a caminhada, você prefere?

☐ Parar e observar ☐ Parar para conversar

☐ Outro ☐ Parar, observar e conversar ☐ Andar sem parar

10- Ao sair para fazer uma trilha, o que você considera indispensável levar?

(Escolha 5 itens).

☐ Máquina fotográfica ☐ Gravador ☐ Facão

☐ Fósforos ☐ Cigarros ☐ Cerveja

☐ Água ☐ Refrigerante ☐ Chapéu

☐ Envelopes para sementes ☐ Repelente contra insetos

☐ Sacolas para lixos ☐ Caderneta

☐ Sacolas plásticas e frascos para mudas ou animais coletados

☐ Celular ☐ Protetor

11- Acha seguro caminhar pelas trilhas da UFLA?

☐ Sim ☐ Não

12- Como você cuida de sua segurança quando sai para caminhar na UFLA?

☐ Sempre acompanhado ☐ Sozinho(a) ☐ Leva celular

☐ Leva uma arma ☐ Leva um pedaço de pau

☐ Leva celular ☐ Não se preocupa

☐ Confia nos Seguranças da UFLA

13- Quando sai para caminhar, já...

☐ Conhece o caminho ☐ Arrisca mesmo sem conhecer

☐ Procura informações antes de sair

14- Conhece as recomendações do Setor de Segurança da UFLA?

☐ Sim ☐ Não

15- Escolha um item existente na região sobre o qual você gostaria de saber mais.

☐ Árvores ☐ Insetos ☐ Aves ☐ Rochas

☐ Mamíferos ☐ Aranhas ☐ Outros

ANEXOS B - QUESTIONÁRIO – SETOR SEGURANÇA

1- Qual é a extensão da área considerada de preservação na UFLA?

R- 49, 22 ha

2- Quantas trilhas têm aproximadamente na UFLA?

R- Tem duas entre as matas, e nas divisas da UFLA as trilhas são consideradas aceiros.

3- Qual é a função das trilhas no serviço de vigilância do Setor de Segurança da UFLA?

R- As trilhas facilitam o acesso em caso de incêndio ou qualquer tipo de ocorrência.

4- Como é feito o patrulhamento nas trilhas?

R- De motocicleta e de viatura.

5- O número de seguranças na UFLA é suficiente?

R- Esta informação é confidencial.

6- Fazer caminhada nas trilhas da UFLA é seguro?

R- Consideramos que sim, haja vista o patrulhamento que é feito vinte e quatro horas e até o momento não se registrou qualquer ocorrência que apontasse falha na segurança dos transeuntes nas trilhas, matas e aceiros da universidade.

7- Já aconteceu algum acidente com pessoas em caminhada na UFLA?

R- Sim, um atropelamento envolvendo um carro e uma bicicleta.

8- Qual é o número de pessoas aproximadamente que fazem caminhadas pelas trilhas da UFLA? Existe alguma estatística?

R- Ainda não foi feita nenhuma estatística que abordasse este assunto.

9- Qual é a média da idade dos caminheiros?

R- Idades variadas.

10- Ter um projeto de caminhada guiada seria um meio de ajudar na segurança?

R- Este projeto possibilitaria um melhor planejamento da segurança dos transeuntes, bem como apontaria o perfil desses.

11- O desenvolvimento de caminhada guiada ajudaria evitar depredação?

R- Certamente, pois cada pessoa que estiver fazendo caminhada estará sendo fiscalizada.

12- O desenvolvimento do ecoturismo ajudaria na conservação ambiental da UFLA?

R- Acredito que sim, somaria ao projeto ambiental que está sendo desenvolvido na UFLA.

13- As pessoas que fazem caminhada contribuem para a segurança da UFLA?

R- Evidentemente que sim, denunciando ação de algum infrator, em qualquer tipo de infração.

14- Existe algum folheto de alerta para caminhar?

R-Folheto não, mas existe uma trilha orientada por um mapa próximo à entrada das represas.

15- Que tipo de problemas é mais encontrado no câmpus da UFLA?

R- Velocidade acima da permitida.

ANEXO C – FOLDER SOBRE SEGURANÇA NO CÂMPUS DA UFLA



HELLER TOBIAS • FAEPE



Disque-denúncia
(Sigilo garantido)

A ARMA DO CIDADÃO!

VIGILÂNCIA UFLA	3829-1549
VIGILÂNCIA UFLA	3829-1154
VIGILÂNCIA UFLA	9964-0871
PMMG	190
PMMG (COPOM)	3829-3223
30º DEPOL	147
30º DEPOL	3821-5211
POLÍCIA FEDERAL	(35) 3690-2256



Reitoria

Pró-Reitoria de Administração

Prefeitura do Campus

**Serviço Orgânico de
Segurança Patrimonial - SOSP**

**Polícia Militar do Estado de
Minas Gerais**

SEGURANÇA



NO CAMPUS



Universidade Federal de Lavras
Pró-Reitoria de Administração
Serviço Orgânico de Segurança Patrimonial



NO CAMPUS

FRENTE

SEGURANÇA

Responsabilidade e Compromisso de Todos

Caro Ulianiano,

Só poderemos melhorar a segurança em nossa Instituição com o apoio da comunidade Universitária. O apoio dos docentes, dos técnicos administrativos e dos discentes é de vital importância para que nossa vigilância possa trabalhar melhor, contribuindo para a redução do índice de incidentes e delitos em nossa Universidade.

Com o objetivo de buscar a participação da comunidade universitária, elaboramos este folheto, que faz parte de uma CAMPANHA EDUCATIVA. Toda comunidade universitária deve estar envolvida nos problemas inerentes à segurança de cada um de nós, dos nossos bens e da UFLA.

Agora, chamamos sua atenção para algumas "dicas" básicas de segurança. Seguindo-as, você poderá evitar surpresas desagradáveis e dar um grande passo para aumentar a sua tranquilidade.

Ao estacionar o veículo

- Estacione em locais apropriados;
- Feche os vidros e tranque as portas;
- Não deixe objetos que chamem a atenção no interior do veículo;
- Não permaneça no interior do veículo estacionado;
- Não deixe capacete trancado junto à motocicleta;
- Não ultrapasse a velocidade máxima estabelecida para o Campus (40 km/h).

Como conduzir e cuidar de sua bicicleta

- Calçadas, praças e calçadões são espaços destinados a pedestres. Quando estiver nessas áreas, nada de pedalar, desça e empurre sua bicicleta.
- Preste muita atenção em seu trajeto e respeite as placas de sinalização. Evite acidentes.
- Nas ruas e avenidas, pedale sempre pela direita, no sentido dos veículos e a aproximadamente 50 cm da calçada.
- "Rabeta" de outro veículo é a maior "traí-ta". O motorista pode frear sem aviso e com isso provocar um acidente. Se estiver cansado, desça e empurre-a.

Algumas dicas para evitar que sua bicicleta seja furtada:

- Nunca a deixe em locais afastados.
- Tranque-a com material adequado e seguro.
- Se possível, peça a outras pessoas para ficarem atentas e vigiarem sua bicicleta até sua volta.
- Se onde você estiver existir local apropriado para guardar bicicletas, não hesite: utilize-o, é mais seguro.

Estando nos prédios

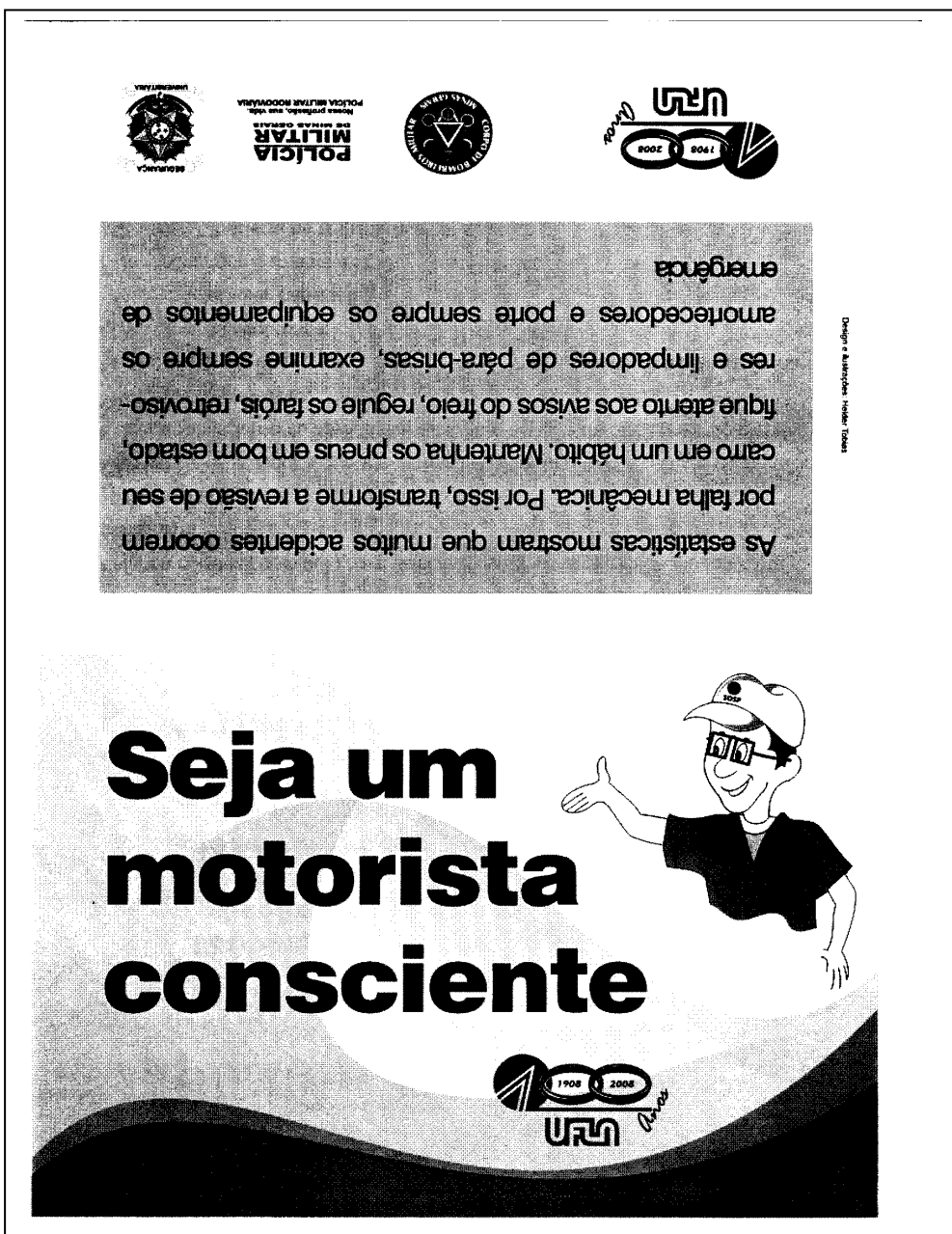
- Ao sair de sua sala de trabalho, feche as janelas e tranque as portas;
- Não empreste chaves de sua sala de trabalho;
- Em sua sala de trabalho, não deixe a vista objetos pessoais como bolsas, sacolas, etc;
- Somente entregue objetos, equipamentos ou materiais a pessoas devidamente identificadas;
- Não deixe equipamentos em sua sala de aula após a sua utilização;
- Ao término das atividades no período noturno, ataque as luzes ao sair da(s) sala(s);
- Para abertura do prédio fora do horário normal, comunique com antecedência com a SOSP.

Outras dicas

- Procure sempre andar acompanhado, se possível em grupos evitando lugares ermos ou mal iluminados, que facilitem as ações dos criminosos;
- Se você sentir que está sendo perseguido, ou que alguém está lhe observando, entre em algum local movimentado, procure sempre um religio e telefone para a Vigilância;
- Evite conversar com pessoas estranhas, principalmente em bancos, onde é comum pedir para que outra pessoa efetue as operações nas máquinas bancárias. Em caso de dúvida, procure diretamente a gerência. Observe que muitos golpes são executados a partir de relacionamentos de momentos;
- Não estabeleça confronto com a(s) pessoa(s) suspeita(s);
- Antes de desembargar de ônibus ou táxi, verifique todos os seus pertences e documentos;
- Comunique-se com o SOSP todas as vezes que for necessário permanecer em algum prédio após o término do expediente;
- Se for surpreendido(a) por assaltantes, não reaja. Sua vida vale muito mais que todos os bens materiais;
- Evite carona com desconhecidos;
- Seja cordial, sempre que nossa segurança solicitar sua identificação. Não dificulte a atuação do Vigilante, pois ele está trabalhando para sua segurança. Faça dele um amigo!
- Dê ciência ao SOSP de qualquer evento fora das atividades rotineiras da Universidade (competições, congressos, festividades).

Serviço Orgânico de
Segurança Patrimonial - SOSP

ANEXO D – FOLDER SOBRE SEGURANÇA NO CÂMPUS
DA UFLA – ALERTA AOS MOTORISTAS



FRENTE

Ufa, estou na Ufla! Aqui tem trânsito!!!

“
**Vou respeitar as regras
de circulação dentro
do campus, para
preservar nossas vidas...**
”



► Motorista consciente é motorista prudente

- Não entregar a direção do veículo a pessoas sem habilitação;
- Nunca conduzir o veículo com velocidade acima da permitida (40 km/h no câmpus);
- Manter distância segura do veículo da frente;
- Aumentar os cuidados quando estiver transitando próximo a faixas de pedestres;
- Usar adequadamente as vias, respeitando o espaço do pedestre e do ciclista;
- Respeitar os pedestres;
- Dar preferência ao pedestre quando ele já tiver dado início à travessia da via;
- Usar cinto de segurança;
- Motociclista: **usar capacete**;
- Obedecer rigorosamente à sinalização de trânsito;
- Ciclistas: **Obedeça as regras de trânsito**;
- Não estacionar nas rotatórias e respeitar os locais sinalizados;
- Não fazer ultrapassagem em locais de risco;